

Bloco Sudeste

Carnaval

O **Carnaval** é uma festa popular conhecida no mundo inteiro. Tem origem no entrudo português, uma festa de rua das regiões de Açores e Cabo Verde. Nessa festa, as pessoas jogavam farinha, água, ovo e tinta umas nas outras. A cultura indígena e a cultura africana, trazida pelos escravos, também influenciaram o carnaval. O Carnaval acontece durante os três dias que precedem a quaresma.

No Brasil, cada região tem uma tradição para comemorar essa festa. As primeiras escolas de samba apareceram no Rio de Janeiro no século XX. Os desfiles tornaram-se uma forma popular de comemoração do Carnaval do Rio de Janeiro e de São Paulo. Em Minas Gerais e no Espírito Santo também ocorrem grandes carnavais de rua.

Colar de Carnaval

Materiais:

- Canudos bem grossos e coloridos
- Lã
- Retalhos de tecidos
- Lápis
- Tesoura sem ponta

Como fazer:

- Desenhar várias flores, quadrados e círculos nos retalhos de tecido e, em seguida, recortar.
- Fazer um buraco no centro de cada um, para passar a lã por dentro.
- Cortar os canudos em pedaços e intercalá-los com os recortes de tecido na hora de passá-los na lã.

Orientações didáticas

Na atualidade, parte das manifestações folclóricas regionais vem sendo preservada, divulgada e compartilhada nas escolas espalhadas pelo país. Brincadeiras de roda, folguedos, pratos típicos da culinária, cantigas, festividades e danças podem ser bem utilizados pelos professores da Educação Infantil, ampliando o repertório cultural das crianças e permitindo que elas tenham acesso a aspectos da cultura brasileira e regional.

O **Carnaval** na região Sudeste é marcado especialmente pelos desfiles das escolas de samba. Realizados nos chamados sambódromos (nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, por exemplo), os desfiles mostram o trabalho intenso dos membros das escolas de samba.

Atualmente, essa festa tradicional também vem sendo marcada pela volta dos tradicionais blocos de Carnaval de rua. Em grande parte dos municípios dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo os blocos de rua têm feito muito sucesso. Há, inclusive, blocos de Carnaval de rua destinados a crianças e suas famílias. Nesses blocos, cantam-se, em geral, as marchinhas tradicionais de Carnaval.

Desse modo, o Carnaval pode ser trabalhado como forma de incentivar a musicalização de bebês e crianças de até três anos de idade ao ouvir as marchinhas, e podem-se organizar pequenas oficinas de confecção de colares e cordões para a decoração da escola. Os principais objetivos dessas atividades são: promover o gosto pela música (em especial pelos ritmos do samba e das marchinhas tradicionais); incentivar a expressão corporal, tanto dos bebês como das crianças maiores; compartilhar com as crianças histórias de Carnaval e falar sobre escolas de samba e blocos de Carnaval de rua; e incentivar o gosto pelos trabalhos manuais.

Para os bebês menores, de até um ano e meio de idade, em média, recomenda-se a montagem de grandes “cordões” para enfeitar a sala durante as semanas que antecedem a data do Carnaval. O processo de montagem dos cordões deve ser exatamente o mesmo dos colares. Recomenda-se a montagem de cordões de decoração, e não de colares individuais, porque, vale lembrar, muitos dos bebês dessa faixa etária ainda apresentam o reflexo de explorar o mundo levando os objetos à boca. Sendo assim, manusear colares pode ser perigoso para eles.

Já com as turmas de crianças de um ano e meio até três anos de idade, é possível organizar oficinas de confecção de colares individuais.

O trabalho com a música pode ocorrer em paralelo às oficinas de montagem de cordões e colares. Uma ideia interessante é focar nas marchinhas de Carnaval, para que as crianças tenham contato com essas canções tradicionais e tomem conhecimento das letras de algumas delas. Se possível, e de acordo com as condições da escola, colocar marchinhas tradicionais para tocar e reservar alguns momentos para realizar uma roda de canto com as turmas. Há muitos álbuns musicais que trazem gravações das marchinhas, como **Marchinhas, sambas e carnaval** (vários artistas, gravadora Discobertas, 2015), por exemplo, que apresenta as canções “Caiu na rede é peixe”, “Allá-lá-ô”, “Jardineira”, entre outras. Se desejar, pode-se focar o trabalho e utilizar especialmente a marchinha “Jardineira”, cantando-a várias vezes para as crianças e compartilhando a letra da canção com as que já desenvolveram a habilidade da fala.

Jongo

O **jongo** ou **caxambu** é uma dança de origem africana. Foi trazida pelos escravos que trabalhavam nas fazendas de café do Vale do rio Paraíba, no interior dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, na época do Brasil Colônia. Tinha a função de divertir os donos das fazendas e distrair os escravos nos dias santos católicos.

A música é feita para dançar, e as pessoas têm de decifrar o “ponto”, que é um tipo de adivinha cujo verso cantado não diz claramente do que se trata. Tem uma linguagem metafórica e exige experiência para decifrar seus significados.

Orientações didáticas

Em 2005, o **jongo** recebeu o título de patrimônio cultural imaterial do Brasil. Atualmente, os grupos tradicionais que executam o jongo em diversos municípios da região Sudeste utilizam, em suas práticas, em seus ensaios e em suas apresentações, a percussão, a dança e o canto (na forma de poesia).

Apresentar essa manifestação cultural às crianças pode ter como resultado um trabalho surpreendente, especialmente no que diz respeito à valorização da cultura afro-brasileira. Desse modo, os principais objetivos do trabalho com o jongo na Educação Infantil são: incentivar a musicalização e o gosto pela música; estimular o gosto pela poesia escrita e cantada na forma dos “pontos” do jongo; incentivar a socialização, já que as canções do jongo serão executadas em grupo, com todos cantando e participando (batendo palmas ou tocando instrumentos de percussão, por exemplo); estimular noções de ritmo e percussão; estimular a expressão corporal; possibilitar o conhecimento de uma manifestação cultural bastante significativa na região Sudeste; incentivar atitudes de respeito, de cooperação e de combate ao preconceito.

É importante providenciar a música, já que todo o trabalho do jongo com os bebês e as turmas de até três anos de idade deve basear-se na música. Há alguns álbuns de grupos tradicionais de jongo que podem ser providenciados, como o **Jongo da Serrinha**. Lançado em 2002, esse álbum apresenta 13 canções do cancioneiro do Jongo da Serrinha, um grupo tradicional que preserva e divulga o jongo.

Para saber mais sobre esse álbum e sobre o grupo Jongo da Serrinha, acessar:

- **CD – Jongo da Serrinha**. Disponível em: <<http://jongodaserrinha.org/cd-jongo-da-serrinha-2004/>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

As rodas de canto, tanto para os bebês de até um ano e meio de idade como para as crianças de um ano e meio até três anos, constituem atividades enriquecedoras e são bastante adequadas para a realização do trabalho com o jongo. Recomenda-se a utilização das canções “Finca a tenda”, “É de Lorena” e “Jongueiro bom”, que fazem parte do álbum **Jongo da Serrinha**. Pode-se começar falando sobre o jongo e reproduzir as canções. Caso seja possível, é interessante acompanhar os versos com alguns instrumentos simples, como chocalhos e pandeiros.

Para subsidiar seu trabalho, sugere-se o documentário **Jongo do Sudeste**, produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan):

- **Jongo do Sudeste – Parte 2**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/videos/detalhes/103/jongo-do-sudeste-parte-2>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

Recomenda-se, também, a leitura do seguinte texto:

Passados mais de cem anos da abolição da escravatura ainda encontramos o jongo no Sudeste, apesar de todas as previsões dos folcloristas sobre o fim dessa prática cultural. Mas afinal o que é o jongo? Como é a sua dinâmica?

O jongo possui alguns elementos característicos como a presença de dois ou mais tambores, da fogueira e da roda. O tambor mais comprido é chamado de *angoma* ou *tambu* e o menor, de tom mais baixo, de candongueiro. Na roda de jongo um casal dança no centro dela, próximo da fogueira, enquanto os outros jongueiros batem palmas e repetem (firmam) os cantos (pontos) entoados. [...] Os desafios postos nos pontos cantados e a circularidade caracterizam o jongo, assemelhando-se, muitas vezes, com outras manifestações culturais, como o calango e a folia de reis [...].

O JONGO ontem e hoje. In: **O jongo na escola** – Pontão de Cultura Jongo/Caxambu.
Disponível em:
<www.pontaojongo.uff.br/sites/default/files/upload/o_jongo_na_escola_-_completo.pdf>.
Acesso em: 28 jan. 2018.

Pão de queijo

O **pão de queijo** nasceu em Minas Gerais. Durante a mineração, nas jazidas próximas a Ouro Preto, por volta do ano 1700, não havia comida para alimentar tantos trabalhadores; então, as cozinheiras mineiras trocaram o trigo, que era um ingrediente escasso, pelo polvilho, derivado da mandioca, e acrescentaram à massa o queijo curado.

Pão de queijo

Ingredientes:

- 2 xícaras (chá) de polvilho azedo
- 2 xícaras (chá) de queijo de minas curado e ralado
- 2 ovos inteiros
- 1 pitada de sal
- 1 colher (sopa) de manteiga
- Leite ou coalhada natural

Como fazer:

Misturar o polvilho, o queijo e o sal. Em seguida, acrescentar os ovos e ir colocando o leite aos poucos. Untar as mãos e enrolar bolinhas. Assar em forno médio.

Orientações didáticas

O trabalho com a culinária vem ganhando cada vez mais espaço na Educação Infantil. Bebês e crianças de até três anos de idade podem, desde cedo, ser incentivados a cultivar hábitos alimentares saudáveis; as aulas de culinária são, portanto, o espaço perfeito para isso.

Assim, entre os objetivos ao se realizar aulas de culinária na Educação Infantil, nesse caso específico uma aula de produção de pão de queijo, estão os seguintes: incentivar bebês e crianças a acompanhar o processo de realização de uma receita, fazendo que percebam que cozinhar demanda paciência, ordem, limpeza e raciocínio; incentivar a cooperação e a concentração; permitir que as crianças toquem, sintam e cheirem alimentos diferentes; incentivar atitudes de solidariedade no momento de compartilhar o alimento com os outros colegas.

O pão de queijo é um alimento bem aceito pelas crianças. Muitos nutricionistas consideram que ele pode ser oferecido nos lanches de bebês a partir de dez meses ou um ano de idade. Se as condições da escola permitirem, é possível fazer com as crianças um momento de degustação da receita pronta. É importante certificar-se de que não há crianças com problemas de alergia alimentar.

Laranjas maduras

Brincadeiras cantadas, com os nomes das crianças, em diferentes ritmos e alturas, trazem envolvimento afetivo e propiciam interações.

Laranjas maduras

Verdes tão lindas
laranjas maduras
Que cor são elas?
Elas são verde-amarelas
Vira (nome da criança)
esquerda janela

Domínio público.

Como brincar:

- As crianças devem fazer uma roda e cantar os versos da cantiga, substituindo o nome da criança a cada volta.
- O escolhido deve se virar de costas para o centro do círculo, sem soltar as mãos. Depois que todas estiverem nessa posição, cantam "desvira todo mundo, esquerda janela".

Orientações didáticas

Entre os objetivos principais da brincadeira **laranjas maduras** estão os seguintes: promover a socialização e o contato físico entre as crianças; incentivar o gosto pela música; promover o desenvolvimento de noções de ritmo e o desenvolvimento da percepção sobre o outro.

Além disso, com essa brincadeira, as crianças serão chamadas pelo próprio nome, incentivando aspectos ligados à afetividade e promovendo interações em que são valorizados elementos como a troca, o respeito, a cooperação e a ajuda mútua.

Ao iniciar a brincadeira com as crianças de um ano e meio de idade até 3 anos, organizá-las em um círculo, pedindo que permaneçam sentadas. Cantar os versos da cantiga, fazendo que elas acompanhem a canção. Os versos podem ser cantados até a parte em que se diz "Elas são verde-amarelas", para que todas possam se familiarizar pouco a pouco com a cantiga. Depois, pode-se explicar que essa é uma brincadeira tradicional da região Sudeste e que, para brincar, as crianças serão chamadas pelo nome; quem for chamado vira de costas para a roda. A cantiga segue e uma criança a cada volta é chamada, até finalizar a brincadeira.

Os bebês de até um ano e meio de idade e as crianças que ainda não desenvolveram a habilidade de andar podem acompanhar a brincadeira sentadas em cadeirinhas ou de outra maneira que seja segura. Eles podem ser incentivados a acompanhar o ritmo da melodia, ouvindo e ficando atentos às palavras e aos sons.

Baratinha

Reunir as crianças em roda para propor a brincadeira da Baratinha.

Como brincar:

- Em roda, uma criança inicia a brincadeira dizendo “Baratinha voou, voou, pousou na cabeça do...” e escolhe um colega para continuar a brincadeira.
- O escolhido deve responder “na minha cabeça não! Foi no pé do...” e diz o nome de outra criança.
- E assim segue a brincadeira. É possível variar falando que pousou no braço ou em outras partes do corpo.

Orientações didáticas

Muitos pesquisadores e estudiosos destacam a profunda ligação entre a brincadeira e o aprendizado. A descoberta do mundo e de formas de se deslocar no espaço, a resolução de problemas, o estabelecimento de desafios, o conhecimento sobre os próprios limites e sobre os limites do outro, por exemplo, são atitudes que levam ao aprendizado e ao acúmulo de experiências e estão presentes nas brincadeiras executadas em todas as fases da vida das crianças desde bebês.

Desse modo, a brincadeira **baratinha** é interessante porque reúne, de forma explícita, as ideias ligadas ao “brincar” e ao “aprender”, pois, ao serem incentivadas a dizer em que local do corpo a baratinha pousou, as crianças estarão se divertindo e aprendendo ou lembrando os nomes de cada parte do corpo. Desse modo, entre os objetivos dessa brincadeira pode-se destacar: a socialização, a apreciação musical, o aprendizado de uma brincadeira tradicional da região Sudeste, o aprendizado das partes do corpo, a valorização de atitudes de respeito e cooperação entre os colegas.

Recomenda-se realizar essa brincadeira em sua forma tradicional com as crianças de dois a três anos de idade. Mesmo em diferentes etapas de desenvolvimento, é possível considerar que as crianças dessa faixa etária possuem autonomia para permanecer em uma mesma posição por determinado intervalo de tempo (em uma roda) e possuem noções de fala, discurso, oralidade e comunicação, além de noções sobre as partes do corpo humano. Desse modo, a brincadeira pode render momentos de muita diversão e aprendizado. Pode-se incentivar as crianças a dizer os nomes de partes do corpo de forma cada vez mais elaborada. Exemplos: “Foi atrás do joelho do Francisco!”, “Foi na pontinha do nariz da Gabriela!”, “Foi no dedinho do pé direito do João!”, “Foi na unha do dedão da Nina!”, “Foi no cotovelo esquerdo do Pedro!”, e assim por diante.

Você pode cantar esses versinhos com os bebês menores de dois anos de idade, porém sem se preocupar em organizar a brincadeira.

Peixe vivo

O coreto **peixe vivo** faz parte do folclore de Minas Gerais. Antigamente, a cantiga era cantada em reuniões familiares, jantares e ceias em Diamantina (cidade mineira), e as batidas eram marcadas por talheres nas bordas dos pratos ou por palmas.

Peixe vivo

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como poderei viver
Sem a tua companhia

Os pastores desta aldeia
Já me fazem zombaria
Por me verem assim chorando
Sem a tua companhia

Domínio público.

Como brincar:

- As crianças podem brincar de roda cantando a música.
- Outra possibilidade é acompanhar a melodia batendo palmas ou usando chocalhos feitos com latas e grãos.

Orientações didáticas

As brincadeiras de roda podem ser realizadas com bebês e com crianças de todas as faixas etárias. Estão entre os objetivos principais da brincadeira de roda que utiliza o coreto **Peixe vivo**: o incentivo à socialização, a valorização da cooperação entre as crianças, o desenvolvimento motor, a apreciação musical e o estímulo ao prazer por cantigas tradicionais da região Sudeste.

É possível que as crianças já tenham escutado o coreto Peixe vivo, que pode ter sido cantado em casa por familiares, por cuidadores ou por parentes mais velhos. Desse modo, antes de iniciar essa brincadeira de roda, conversar com as crianças (especialmente com as mais velhas, que já possuem de dois a três anos de idade) e dizer que elas irão conhecer a letra e a melodia de uma cantiga muito importante para a cultura da região Sudeste. É importante perguntar se elas conhecem a letra e a melodia de Peixe vivo e se costumam brincar de roda com seus familiares ou com os amigos.

Depois de organizar as crianças em uma roda, cantar a cantiga. É importante repetir a canção diversas vezes, mostrando a elas o ritmo, a letra, a melodia. As crianças, de mãos dadas, vão girar no sentido horário. É interessante notar que bebês e crianças menores (que ainda não andam, ou seja, que ainda não desenvolveram essa habilidade) podem, também, vivenciar essa brincadeira de roda. Elas podem ouvir a melodia ou serem incentivadas a acompanhá-la com chocalhos, batendo palmas (para aquelas que já desenvolveram essa habilidade) ou usando algum outro tipo de instrumento musical.

Há uma versão de Peixe vivo gravada pelo grupo Palavra Cantada, que está no álbum **Cantigas de roda — Canções folclóricas do Brasil**, relançado em 2016. Se possível, apresentar essa ou outra versão para as crianças.

Peteca de palha de bananeira

A **peteca** é de origem indígena e alguns historiadores afirmam que já fazia parte da cultura dos indígenas brasileiros mesmo antes da chegada dos portugueses. Ao longo da história de nosso país, foi brinquedo das moças no Brasil Colônia e, atualmente, é uma modalidade esportiva que se apropriou de parte da estrutura do voleibol.

O jogo de peteca faz parte do folclore de Minas Gerais, mas atualmente é conhecido em diferentes regiões do Brasil.

Inicialmente, o brinquedo era feito de modo artesanal, com penas de aves domésticas, casca de bananeira, palha de milho e pequenas pedras, hoje em dia existem petecas confeccionadas industrialmente.

Peteca

Materiais:

- Casca de bananeira
- Penas sintéticas
- Barbante

Como fazer:

- Juntar algumas cascas de bananeira e dobrar uma parte delas para fazer a base da peteca.
- Com outro pedaço da casca, embrulhar numa trouxinha o pedaço dobrado e amarrar com barbante.
- Por fim, colocar as penas no topo.



Jessica_Prado/Shutterstock.com
Peteca.

Orientações didáticas

A **peteca** é um importante brinquedo tradicional, mas atualmente pouco conhecido por muitas crianças. Esse brinquedo pode ser utilizado em seu cotidiano de forma a incentivar a prática de exercícios físicos e o desenvolvimento motor, especialmente com grupos de crianças de três anos de idade.

Desse modo, entre os objetivos do trabalho com a produção e a utilização da peteca na Educação Infantil, estão os seguintes: incentivar as crianças e os bebês a produzir seu próprio brinquedo, em um processo capaz de criar vínculos afetivos importantes; estimular o gosto pelos brinquedos e pelas brincadeiras tradicionais do Sudeste; incentivar o gosto pelos trabalhos manuais; desenvolver habilidades motoras; promover uma atividade que incentiva a concentração das crianças; permitir que as crianças compreendam que, no processo de montagem de um brinquedo, é necessário ter paciência e seguir determinada ordem, com passos minuciosamente planejados.

Se desejar, os materiais para a produção da peteca podem ser substituídos: em vez de cascas de bananeira, usar folhas de jornal. Uma folha de jornal dupla pode ser amassada até formar uma bola de papel. Essa pequena bola de papel deve ser posicionada no meio de uma “meia folha” de jornal que, envolvendo a bola, deve fechá-la até que se alcance o formato de uma peteca. Finalizar o brinquedo “fechando” a peteca com barbante ou fita adesiva.

Pequenas oficinas de montagem de petecas podem ser feitas com bebês; porém, é necessário tomar o devido cuidado com aqueles que ainda possuem o reflexo de levar objetos à boca. Desse modo, recomenda-se que a produção de petecas individuais seja feita, preferencialmente, com as crianças de dois a três anos de idade. As turmas com crianças mais novas, menores de dois anos, podem participar de uma oficina de montagem. O manuseio da maior parte dos materiais deve ser feito pelo professor, para evitar que os bebês lidem com papel, barbante ou fita adesiva de maneira perigosa.

Boneca de sabugo de milho

A espiga e a folha do milho podem ser aproveitadas para a produção de brinquedos simples. Os indígenas brasileiros já faziam bonecas com sabugos secos e com a capa de palha que os envolve. Pode-se comentar que Monteiro Lobato criou um personagem que era feito dessa forma – o Visconde de Sabugosa. Nas histórias do Sítio do Pica-pau amarelo, o Visconde ficou perdido no meio dos livros da estante por muito tempo e, quando foi encontrado, sabia muitos assuntos como se fosse uma enciclopédia ambulante.

Materiais:

- Sabugo de milho
- Retalhos de pano
- Fios de lã para fazer o cabelo
- Cola para tecido
- Caneta hidrocor
- Barbante

Como fazer a boneca:

- Usar o sabugo de milho para fazer o corpo do boneco.
- Com canetas, desenhar o rosto: olhos, nariz e boca.
- Fazer os cabelos com a lã e usar a cola para tecido para fixar os cabelinhos no sabugo.
- Enrolar os tecidos que desejar no sabugo e fazer a roupinha.
- As roupinhas podem ser amarradas com barbante e, se quiser, pode-se fazer braços com tubinhos de tecido, amarrando-os no sabugo.
- Para fixar os braços da boneca, usar barbante.

Orientações didáticas

Confeccionar bonecos com sabugo de milho é uma importante prática tradicional do universo infantil. Na atualidade, porém, ela não é tão comum como no passado, e a maior parte das crianças que vive nos grandes centros urbanos talvez nunca tenha tido contato com um brinquedo desse tipo.

Entre os principais objetivos de confeccionar bonecas de sabugo de milho na Educação Infantil estão os seguintes: incentivar as crianças e os bebês a produzir seu próprio brinquedo, em um processo capaz de criar vínculos afetivos importantes; estimular o gosto pelos brinquedos e pelas brincadeiras tradicionais do Sudeste; incentivar o gosto pelos trabalhos manuais; desenvolver habilidades motoras; promover uma atividade que incentiva a concentração das crianças; permitir às crianças que compreendam o processo de montagem de um brinquedo, e que é necessário ter paciência e seguir determinada ordem, com passos planejados.

Com as turmas com crianças entre dois e três anos de idade, é possível fazer a montagem de uma boneca por criança. Seria interessante que os responsáveis pelas crianças providenciassem os retalhos de pano, numa ação capaz de fortalecer os laços entre as famílias e o ambiente escolar. É importante lembrar que as crianças não devem manusear a cola para tecido. Permitir que cada criança escolha o tipo de cabelo que deseja colocar na boneca e informar que a colagem dos cabelos no sabugo será realizada pelo professor.

Para os bebês menores de dois anos de idade, o recomendado é mostrar algumas bonecas já prontas para que possam usar o tato e perceber as diferentes texturas e os materiais presentes no brinquedo. Pode-se montar uma só boneca, explicando às crianças cada etapa do processo.

Sobre a importância das bonecas nas brincadeiras infantis, a educadora Nina Veiga diz o seguinte:

Hoje em dia, há uma tendência natural de cada vez mais elaborar, sofisticar e ampliar os detalhes das bonecas. É uma tendência que pode prejudicar a própria expressão da criança. Se o brinquedo já vem todo elaborado nos mínimos detalhes, cabe a essa criança apenas usá-lo. Todo o potencial criativo, aquilo que deu origem ao brinquedo — a necessidade de expressar o mundo a partir de si —, fica roubado da criança porque a expressão está pronta. A criança tem de se conformar com aquilo e se sujeitar à forma entregue. [...]

Eu não gosto muito da palavra "ideal", mas a boneca mais saudável é a mais simples, a que permite que a criança exercite toda a sua expressividade e represente o próprio mundo. [...]

PENINA, Mayara. A importância das bonecas na formação das crianças. **Catraquinha**, 22 jun. 2015. Disponível em: <<https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/familia/indicacao/a-importancia-das-bonecas-na-formacao-das-criancas/>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

Curupira

O **Curupira** também é conhecido em outras regiões do Brasil como **caipora**. Ele é um menino de cabelos vermelhos como fogo e tem os pés virados para trás. Sua missão é cuidar das florestas e de seus habitantes. Dizem que vive fazendo travessuras.

Essa lenda tem origem em São Paulo, no século XVI, quando os portugueses, jesuítas e bandeirantes começaram a explorar a região. Os povos indígenas não queriam ser capturados para serem escravizados ou catequizados, então, para despistarem os nativos, marcavam o caminho com folhas e outros objetos como pedras, por exemplo. Também andavam de costas para deixar rastros ao contrário, fazendo-os perder o rumo.

Em São Paulo, no Horto Florestal, há um monumento ao Curupira, inaugurado no Dia da Árvore (21 de setembro).

Orientações didáticas

O trabalho com lendas, na Educação Infantil, pode ser realizado ao organizar uma roda de “contação de histórias”. Entre os objetivos de realizar uma atividade desse tipo, tanto com bebês menores de um ano e meio de idade como com as crianças de até três anos de idade, estão os seguintes: incentivar o gosto pelas lendas que fazem parte do folclore brasileiro (e da região Sudeste em particular); incentivar o exercício e a valorização da oralidade; incentivar a concentração (já que, sentadas em roda, as crianças vão prestar atenção na voz de quem conta e em seus movimentos); incentivar a participação durante o ato de contar a história; valorizar a imaginação; valorizar atitudes que garantam o respeito à fala do outro.

Em uma roda de contação de histórias, se possível, providenciar exemplares de literatura infantil que tragam a lenda do Curupira. Um exemplo interessante é a obra **Turma da Mônica – Lendas brasileiras – Curupira** (Mauricio de Sousa, Girassol, 2010).

É importante levar ilustrações do Curupira para mostrar às crianças durante a contação de histórias. Se desejar, e se as condições da escola permitirem, é possível falar sobre a lenda do Curupira utilizando três fantoches: um representando o Curupira, outro para ser um caçador e um terceiro para ser um animal (como uma onça). Como é importante destacar para as crianças que o Curupira é “protetor” das matas e dos animais, pode ser preparado um pequeno teatro contando as aventuras de um caçador que, no momento de capturar a onça, foi surpreendido pelos barulhos do Curupira e desistiu da caçada.

Pode-se perguntar às crianças das turmas com idade de dois anos a três anos qual seria o barulho “esquisito” emitido pelo Curupira no momento de “assustar” o caçador. As crianças podem imitar os barulhos e escolher, no final da atividade, o barulho mais “assustador” criado pela turma.

Confeção do Curupira com rolinho de papel

Materiais:

- 1 rolo de papel higiênico vazio
- Papel crepom vermelho e marrom
- Cola
- Tesoura sem ponta

Como fazer:

- Encapar seu rolinho de papel com uma tira de papel vermelho de aproximadamente 20 cm.
- Cortar outro pedaço de papel vermelho em tiras bem finas e colar na ponta de cima do rolo para fazer os cabelos do Curupira.
- Com o papel marrom, fazer uma roupa para o boneco e colar.
- Desenhar os olhos, a boca e o nariz.

Orientações didáticas

É interessante realizar a atividade de confecção do **Curupira** com rolinho de papel após ter contado a origem da lenda para as crianças. Para compartilhar a lenda do Curupira com os bebês e as crianças de até três anos, recomenda-se a realização de uma roda de “contação de histórias”. Há muitos livros infantis que reproduzem a lenda de modo bastante agradável e acessível.

Montar pequenos bonecos do Curupira com materiais recicláveis abre caminho para discussões mais amplas, que tocam nas temáticas da preservação da natureza e da diminuição da produção de lixo, especialmente com as crianças de até três anos de idade. Conversar com elas sobre esses temas e relacioná-los com a lenda do Curupira, que identifica esse personagem como sendo um protetor das florestas e dos animais.

Entre os principais objetivos de uma atividade como essa, tanto para as crianças de até três anos como para os bebês, estão os seguintes: o incentivo ao prazer pelas histórias e pelos saberes tradicionais do Brasil (e da região Sudeste, em particular); o aprendizado por meio da observação e do uso de materiais diversos na montagem de um boneco; o incentivo à concentração (já que é esperado que as crianças observem e participem da montagem do boneco do Curupira, prestando atenção às suas etapas, ao material usado em cada etapa, aos cuidados com a manipulação dos materiais etc.).

É importante levar para a sala algumas ilustrações do Curupira, para que as crianças conheçam essa importante personagem do folclore e para que tenham um “modelo” básico a ser seguido no momento de confeccionar os bonecos.

Referências bibliográficas

- BARATINHA. **Mapa do brincar**. Disponível em: <<http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/cantadas/112-baratinha>>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- BONECA de sabugo de milho. **Museu da vida** – Exposições temporárias. Disponível em: <<https://www.pastoraldacrianca.org.br/museudavida/exposicoes-temporarias/765-boneca-de-sabugo-de-milho>>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- BRINCADEIRAS regionais. **Turminha do MPF**. Disponível em: <www.turminha.mpf.mp.br/direitos-das-criancas/lazer/brincadeiras-regionais>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- DANTAS, Giscarla Pereira. **O brincar no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Senac, 2017.
- FONTENELLE, Giovanna. Lendas e mitos típicos das cinco regiões brasileiras. **Viagem no tempo**, 27 fev. 2017. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/blog/viagem-no-tempo/lendas-e-mitos-tipicos-das-cinco-regioes-brasileiras/>>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- GRAZIANO, Xico. Pão de queijo. **O Estado de S. Paulo**, 13 maio 2014. Opinião. Disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,pao-de-queijo-imp,1165941>>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- HISTÓRIA do Carnaval. Disponível em: <<http://historia-do-carnaval.info>>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- JONGO, a dança profana. **Fundação Cidade das Artes**. Rio de Janeiro, 3 nov. 2014. Notícias. Disponível em: <www.cidadedasartes.org/noticias/interna/531>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- O JONGO na escola – **Pontão de Cultura Jongo/Caxambu**. Disponível em: <www.pontaojongo.uff.br/sites/default/files/upload/o_jongo_na_escola_-_completo.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- PETECA de palha de bananeira. **Território do brincar**. Disponível em: <<http://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/peteca-de-palha-de-bananeira>>. Acesso em: 23 jan. 2018.